

Resenha Bibliográfica

O PROTESTANTISMO BRASILEIRO (Estudo de Eclesiologia e História Social), por Emile G. Léonard, tradução do manuscrito original em francês por Linneu de Camargo Schützer, São Paulo, Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 1963, 354 páginas.

Para o leitor batista brasileiro o autor (já falecido em 11.12.61) é digno de respeito e confiança. Pesquisador de primeira, o historiador demonstra neste volume, o acúmulo de mais de quatro décadas de estudo profundos no campo da história dos protestantes.

Demorou-se durante cinco anos no Brasil, enquanto lecionava na Universidade de São Paulo. Esse fato poderia ser invocado para desautorizar a obra no campo que abrange. O costume de intensa investigação caracterizou o autor também neste trabalho a ponto de se tornar uma obra prima no assunto.

Existem pequenas falhas, como em matéria de datas. Na página 77 são erradas as datas de falecimento de Dr. W.C. Bagby e sua esposa. Os erros tipográficos que são notados talvez sejam de responsabilidade da Revista de História (São Paulo), que publicou a obra sob a forma de artigos. Parece que o autor dependeu apenas de manuscritos, jornais e livros, não procurando entrevistar líderes denominacionais. Não há evidência de entrevistas no roda-pé.

Muito interessantes são as razões apresentadas para fundamentar a

receptividade do povo brasileiro (católico) quando da entrada dos missionários protestantes. Carinhosamente descreve a entrada dos primeiros missionários e a reação que enfrentaram, bem como os maravilhosos frutos. Não tão ternamente, mas franca e objetivamente o autor traça as desavenças e resoluções em torno do problema igreja-mãe, que teve lugar em quase todos os movimentos protestantes, inclusive o batista.

O autor apresenta como fatores do desenvolvimento batista o sistema congregacional, o batismo público, o calor fraternal, o zelo, o caráter menos burguês e intelectualista. Na página 354 adverte que as igrejas protestantes terão de solucionar os problemas apresentados pelos pentecostais na posição de extravagância e depois na indiferença religiosa. Advertência cheia de significação!

Este volume merece a atenção de cada crente envolvido na vida evangélica do Brasil.

CONCÍLIO VATICANO II, Frei Boaventura Kloppenburg, Editora Vozes, Petrópolis, 1962-1965, 5 volumes, 2.495 páginas.

Nesta obra monumental o autor, professor de Teologia e Dogmática e perito da Comissão Teológica, procura *viver* o Concílio. Não é uma história no sentido de dar análise ou uma interpretação crítica do Vaticano II. Ao contrário, Dr. Kloppenburg relata dia a dia o que foi o Concílio. Anota

o número de bispos presentes em cada congregação geral, resume as intervenções mais importantes, descreve as modificações nos esquemas, e registra as votações. Não procura encobrir as diferenças de opinião entre os padres conciliares, nem esconde o combate travado entre a mentalidade conservadora e liberal.

São cinco volumes: um para cada sessão do Concílio e um documentário pre-conciliar. Êste trás uma análise dos documentos, organismos e trabalhos que antecederam ao que se chama o XXI Concílio Ecumênico. O grosso de cada um dos demais volumes é dedicado a uma crônica das congregações gerais e aos documentos que surgiram dos trabalhos conciliares. Os esquemas mais importantes da primeira sessão (vol. II) são a renovação litúrgica, as fontes de revelação e a Igreja. A divisão entre os bispos é mostrada não só nos debates mas também em que depois de quatro meses e 36 congregações gerais apenas os princípios gerais da reforma litúrgica foram aprovados.

A segunda sessão (vol. III) foi dedicado principalmente a um novo esquema sobre a Igreja e ao ecumenismo. Êste volume trás os seguintes documentos: "Constituição sobre a Sagrada Liturgia" e "Decreto sobre Meios de Comunicação". A terceira sessão (vol. IV) continua os debates sobre a natureza da Igreja. São aprovados êstes documentos: "Constituição Dogmática sobre a Igreja" e os decretos sobre "Ecumenismo" e "as Igrejas Orientais Católicas." A última a sessão (vol. V) termina os debates sobre vários documentos e trás os textos finais.

Não se pode avaliar o que a Igreja Católica Romana é e será na segunda metade do século XX sem um estudo desta "crônica" do Concílio Vaticano II.

Richard Sturz

"A BASE DA UNIDADE CRISTÃ"
por D. Martyn Lloyd-Jones, Casa da
Bíblia, São Paulo.

Êste antigo pastor inglês, cujo sermão de natal teve o prazer de ouvir na sua própria igreja, há uns oito anos, sempre foi um influente líder entre aquêles que exigem que a religião cristã tenha por base a própria revelação que Deus outorgou aos homens, na forma das Sagradas Escrituras. Sua origem é o País de Gales, país dos grandes reavivamentos religiosos, e das grandiosas músicas sacras cantadas pelo povo reunido em culto, entre elas "Ó amante salvador" (aberystwyth).

O livro analisa em primeiro lugar quais são os caminhos que se oferecem para unidade da Igreja, segundo várias alas de pensamento. Depois, destaca quais são os capítulos da Bíblia aos quais apelam os defensores destas alas. Dr. Martyn propõe-se a tarefa de examinar êstes trechos bíblicos para então descobrir a verdadeira natureza desta unidade.

O primeiro capítulo analisado é João, capítulo 17. A qui, examina-se o contexto total, e depois, os versículos que suscitam o debate ecumênico examinados à luz do capítulo inteiro. Frisa-se especialmente que esta oração de Jesus em prol da igreja que haveria de nascer, se restringe especificamente às pessoas que CRERAM em Cristo e que

OBEDECEM à Sua Palavra, e que já não mais pertencem ao mundo. Esta unidade será unidade profundamente RELIGIOSA, centralizada na comunhão profunda com a pessoa de Jesus Cristo. É a operação do Espírito Santo, fazendo os crentes co-participantes da natureza divina, que forma esta verdadeira unidade.

O outro capítulo analisado por Dr. Martyn é Efésios, capítulo 4. Aqui, o autor, ao mencionar os apêlos à unidade que ocorrem neste trecho, destaca o fato que este capítulo é endereçado a pessoas que preencherem as condições previstas nos capítulos anteriores: isto é, são salvos, convertidos, redimidos por Cristo, participando da vida de Cristo na terra, recebendo Seus ensinamentos, Suas bênçãos; e fazendo parte da Sua obra na terra. Esta plena união

em Cristo será pois, a única base aceitável para a unidade mencionada no capítulo 4. O apêlo central ao qual os ecumenistas se referem é “esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito,” v. 3. Mas isto não manda “fabricar” a unidade, e sim “preservá-la.” Não é uma unidade nossa, é a unidade do Espírito. Esta unidade é uma realidade entre os que realmente creem, pois já são unidos pela comunhão com o Espírito Santo.

A unidade a ser preservada é “um só Senhor” — a fidelidade a Jesus Cristo; “uma só fé” — a doutrina chave da justificação pela fé; “um só batismo” — o ato que é uma profissão de fé e uma vinculação ao Senhor Jesus Cristo. Dentro deste esquema, já há uma unidade; fora deste esquema, nenhuma unidade pode

a base da unidade cristã

ATUALÍSSIMO!

Da autoria do famoso pregador e escritor britânico, *Dr. Martyn Lloyd Jones*. O livro contém duas conferências que o autor fez a pastores na Inglaterra. Apologético sem ser polêmico, o livro trata em tom sóbrio o assunto tão importante da Unidade Cristã. Existe ela? Devemos fabricá-la primeiro? Não será a doutrina a causa da desunião? Quem faz parte desta unidade? Quais são as características dos que são verdadeiramente um? Estas e muitas outras perguntas o autor responde numa simples e objetiva análise de João 17 e Efésios 4. Quanta luz este livro poderá lançar nas trevas da confusão atual!

D. Martyn Lloyd Jones

Preço do livro: NCr\$ 2,00 — 80 páginas — capa em duas cores envernizada

Na sua livraria evangélica ou diretamente da

Casa da Bíblia

Rua Senador Feijó, 133 — Caixa Postal, 2.353 — São Paulo.

ser feita. A unidade só existirá dentro das verdades imutáveis do Evangelho. O caminho da unidade em nossos dias é reforma e reavivamento, dentro dos moldes da própria Palavra de Deus. Assim, e só assim, é que o Espírito Santo produzirá a verdadeira unidade. É este o argumento deste livro.

Gordon Chown

GALATAS — ESCRITURA DA LIBERDADE CRISTÃ, por Merrill C. Tenney, Edições Vida Nova Soc. Ltda., 1967, tradução do original inglês por João Bentes.

Trata-se de obra que pertence ao campo da exegese; diversa, porém, da linha seguida pelos comentários tradicionais. Apresenta o autor método original embora partindo de princípios e postulados comuns no trato exegetico da Palavra de Deus.

Avaliar, pois, a obra de Tenney é avaliar o método e a planificação que apresenta, uma vez que os mesmos podem e devem ser empregados para análise e interpretação de qualquer outra porção das Escrituras Sagradas.

O sistema apresentado por Tenney é altamente proveitoso para o estudioso da Bíblia. É antes de tudo autêntico, pois pretende analisar o *livro pelo livro*. O alvo é possibilitar o estudioso a, através da pesquisa, das diversas análises, da exegese, da interpretação, da aplicação dos diferentes sistemas e métodos chegar a um resultado pessoal e mesmo a descobrir revelações inéditas e originais na Palavra de Deus.

Para atingir este objetivo o exegeta se vale de todos os métodos de análise e assim ele critica,

UM NÔVO CURSO

- * **TREINAMENTO BÍBLICO**
- * **INTENSAMENTE PRÁTICO**
- * **ESTUDO CONCENTRADO**

TREINE-SE O MELHOR DIANTE DAS SUAS POSSIBILIDADES A FIM DE SER UM *PASTOR* OU *LEIGO* BEM PREPARADO

INSTITUTO TEOLÓGICO BATISTA DE SÃO PAULO

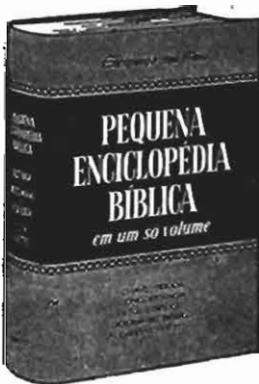
RUA JOÃO RAMALHO, 466 — FONE 65-2148 — CAIXA POSTAL 30.259
PERDIZES - SÃO PAULO

esmiuça, pergunta, responde, compara, esboça, interpreta, sintetiza, historia, compõe tabelas e quadros comparativos, utiliza elementos de informação internos e externos. Enfim, exaure tôdas as perspectivas válidas para análise do texto em tela.

O livro de Tenney demonstra de forma clara os caminhos que devem ser tomados e consegue algo realmente admirável. A medida que avançamos em sua leitura, a epístola "fala" por si mesma. Os métodos aplicados pelo autor revivem de forma fiel, não sòmente os personagens e fatos históricos mas, com absoluta fidelidade recompõem o "pano" histórico em que viveram uns e aconteceram outros.

Dentro da estrutura montada pelo autor torna-se difícil salientar qualquer das peças uma vèz que cada uma tem sua função espe-

cífica na concatenação de todo o arcabouço que nos leva ao resultado final. Cada método tem o seu papel. Assim o sintético que nos dá uma visão do conjunto do livro ou o crítico que pesquisa todos os fatores internos e externos, intrínsecos e extrínsecos, autoria, destino, data, lugar, unidade etc. São, entretanto, menos originais que o teológico, o retórico e o de tópicos. Ou pelo menos êstes últimos são mais desprezados pelos estudiosos. O método analítico, como apresentado pelo autor, merece destaque especial, pois, com fundamento nos anteriores, permite a elaboração de um "esboço mecânico", base para um esbôço final que evidencia as relações de idéia e pensamento, associando a letra ao espírito e dando ensêjo à aplicação devocional, prática e útil e, porque não dizê-lo, muitas vèzes, razão final do esforço empreendido.



UMA EM CADA LAR

UM TESOURO DE CONHECIMENTOS

11.000 EXEMPLARES IMPRESSOS

EM QUATRO ANOS

PREÇO NCr\$ 15,00

OUTROS LIVROS DE GRANDE INTERESSE GERAL DA SÉRIE ENRIQUEÇA SUA ALMA. ESTUDOS SOBRE MATEUS, MARCOS, LUCAS, JOÃO, ATOS, ROMANOS, EFESIOS, TESSALONICENSES, APOCALIPSE, ETC.

— PROCURE NA SUA LIVRARIA EVANGÉLICA —

PEÇA UMA LISTA COMPLETA DOS NOSSOS LIVROS A
EMPREVAN — C. P. 1.165 — ZC00 — RIO - GB

Trata-se de obra excelente. Acima de tudo, original. Abre perspectivas novas e inéditas no campo da exegese e dá, tanto ao pastor como ao leigo, possibilidades infinitas, com a aplicação do método recomendado, de descobrir verdadeiras jóias escondidas na Palavra de Deus à espera do "garimpeiro" que, com paciência, trabalho e iluminação divina, pode encontrar os mais puros e cristalinos "diamantes" encrustados na Palavra Eterna.

Cesar Thomé

REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA, XXVII, 2 (Junho de 1967), Editora Vozes, Petrópolis, 287 p., NCr\$ 5,00.

O número da *Revista Eclesiástica Brasileira (REB)* em foco traz uma série de artigos e reportagens ao torno do bispado católico romano. Eis os títulos sugestivos dos artigos principais:

"A Perigosa Arte de ser Bispo Hoje".

"O Poder Nativo e Originário dos Bispos".

"O Episcopado Brasileiro".

"A Fórmula de Juramento dos Bispos. Origem Feudal?"

"O Sínodo dos Bispos. Representação e Ação do Colégio?"

O primeiro, de autoria do Frei Kloppenburg, analisa o bispado sob 12 aspectos de sua missão à luz dos documentos do Vaticano

II. No segundo, o Frei Fábio Panini ataca o problema da autoridade nativa do colégio dos bispos de ser *indivisum subiectum* do único poder pleno e supremo de governo da Igreja.

Além dos importantes artigos há várias reportagens interessantes, inclusive uma sobre a situação atual da Igreja Católica no Brasil. Há uma tradução da recém-publicado diretório ecumênico, *Ad totam Ecclesiam*, que dá bases da ação ecumênica para a Igreja Romana. Ainda mais, este número da *REB* traz as diretrizes da VIII Assembléia Geral da Conferência Nacional de Bispos para a formação dos padres e a reestruturação dos seminários.

A *REB*, publicação trimestral para o clero católico romano, tem por redator o teólogo Frei Boaventura Kloppenburg. Os artigos, escritos por peritos, sempre põe o leitor a par da situação ou do assunto que está em aprêço. Escritos para o clero, os artigos têm uma candura que não se encontra em material que aparece nos jornais e revistas. Em tempos passados a Editora Vozes tencionava ser "conservador". Últimamente, mórmente desde Vaticano II, tem seguido a linha renovador. A *REB* está na vanguarda deste movimento.

Richard Sturz